



CRENÇAS EM MEMÓRIAS DE APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

BELIEFS IN THE MEMORIES OF LEARNERS OF SPANISH AS A FOREIGN LANGUAGE

DOI: 10.5281/zenodo.18928164



Graciene Verdécio de Gusmão¹

RESUMO

Objetivou-se, nesta pesquisa, investigar as crenças de professores sobre o processo de aprendizagem da Língua Espanhola por meio de suas narrativas. Trata-se de uma pesquisa qualitativo-interpretativista, cujo *corpus* foi constituído de narrativas de aprendizagem de Língua Espanhola de professores, disponíveis no banco de dados do projeto Aprendendo com Memórias de Falantes e Aprendizes de Língua Estrangeira (AMFALE) da Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os resultados foram relevantes, pois ao identificar as crenças desses professores foi possível fazer uma reflexão sobre a relevância de conhecer uma nova língua, bem como métodos e estratégias utilizados para melhor compreensão desse idioma. Os participantes acreditam que a preparação para o vestibular foi o que despertou o interesse pelo curso de Língua Espanhola, e a motivação dos professores durante o processo de formação foi muito importante.

Palavras-chave: Língua espanhola. Processo de aprendizagem. Crenças. Formação de professores.

ABSTRACT

This research was conducted to investigate teachers' beliefs about the process of learning Spanish language through their reports. This is a qualitative-interpretivist research (BOGDAN & BIKLEN,

1 Mestra em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2015). Professora Assistente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Professora no curso de Letras (Português/Espanhol) da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT e Universidade Aberta do Brasil - UAB, na Modalidade Educação a Distância – EAD. E-mail: graciene.gusmao@unemat.br.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.3 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





1994; ANDRÉ, 1995), and its corpus was constituted by narratives of Spanish language learning of teachers, available in the database of the project Learning with Memories of Speakers and Learners of Foreign Language (AMFALE), from the College of Language and Literature (FALE) of Federal University of Minas Gerais (UFMG). The results were remarkable, because by identifying the beliefs of these teachers it was possible to reflect on the importance of knowing a new language as well as the methods and strategies used for a better understanding of this language. The participants believe that the preparation for the University admission exam was what awakened their interest in the Spanish Language course and the motivation of the teachers during the training process was very important.

Keywords: Spanish language. Learning process. Beliefs. Teacher training.

INTRODUÇÃO

A investigação de crenças é um tema que tem despertado especial interesse no campo da Linguística Aplicada e tem sido abordado em diversos trabalhos científicos como teses, dissertações, apresentações em congressos, tanto no Brasil, como no âmbito internacional, os pressupostos teóricos de Crenças têm uma vasta literatura, díspar e complexa, os estudos sobre crenças tiveram início na década de 70 no âmbito internacional e tinham como foco o aluno, pretendia-se conhecer mesmo que parcialmente os aprendizes, seus anseios, preocupações, necessidades, expectativas, interesses, estilos de aprendizagem. No Brasil o conceito de crenças fortificou-se na década de 90 com vários estudos, geralmente voltados para os professores em formação e professores em serviço.

Diversos estudiosos defendem a importância de se conhecer as crenças, pois esse conhecimento nos traz a possibilidade de reflexões em busca de possíveis caminhos para uma boa formação destes professores. Partindo desse pressuposto e considerando os desafios e os inúmeros impasses enfrentados pelos professores em formação, sobretudo no momento atual, com esta pesquisa pretende-se abordar e analisar as crenças dos professores de Língua Espanhola, procurando desvendar de que forma elas podem influenciar no processo de aprendizagem.

Este trabalho se divide entre introdução, metodologia, resultados, discussões e referências. A seguir será apresentado o embasamento teórico que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo e a análise dos dados: a importância da língua espanhola; o conceito de crenças e a formação de professores de línguas na atualidade.





A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA

A língua espanhola tem se tornado cada vez mais importante é uma das línguas mais falada no mundo, em torno de 420 milhões de pessoas fazem uso desse idioma, dos países que compõem a América do Sul somente o Brasil não tem o Espanhol como língua oficial².

Com a globalização e principalmente a união de alguns países que possuem interesses políticos e sociais, como é o caso dos países integrantes do mercado comum do Sul (MERCOSUL), torna-se necessário um maior interesse pela língua espanhola no Brasil, não apenas pelos estudantes, mas pela sociedade e governantes do nosso país (BASTITELLA, 2019, p. 110).

Nos dias atuais aprender uma segunda língua vem sendo cada vez mais necessário não somente no que se refere a formação profissional, mas também para formação de indivíduos bem preparados, em contraponto à preferência pela Língua Inglesa e considerando a localização geográfica do Brasil, a Língua Espanhola tem-se apresentado como uma alternativa para muitos brasileiros. Para França (2017), a verdade é que o interesse por aprender espanhol tem aumentado e consequentemente os desafios também, inclusive porque muitas pessoas neste caso brasileiras, escolhem aprender o espanhol por acreditarem que é mais fácil, pela proximidade com sua língua materna, porém esse fator pode inclusive dificultar o aprendizado.

Ao realizarem o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) o estudante brasileiro pode optar entre a Língua Inglesa e Língua Espanhola, neste sentido é possível observar que houve um crescimento significativo no número de alunos que optam pelo espanhol, conforme Batistella (2019), acabam optando pela língua espanhola por maior compreensão da linguagem nos textos. Pode-se dizer que esse aumento tem mais a ver com esse fator do que o interesse propriamente dito, na visão da autora esta falta de interesse pode estar em não possuir informações sobre a preciosidade da língua espanhola num mundo globalizado.

Nesse sentido o papel do professor é considerado fundamental, pois durante o processo de ensino aprendizagem propicia ao aluno conhecer não somente a língua, mas a

² www.veramenezes.com/amfale.htm





cultura dos países, o que pode facilitar para melhor compreensão da língua. Segundo, França (2017), certamente um profissional bem capacitado e atualizado saberá lidar melhor com a situação do que aquele que não se preocupa com as questões atuais e com seu aperfeiçoamento profissional. Para a autora não se pode negar que referente ao ensino de Língua Espanhola no Brasil, muitas mudanças têm ocorrido, ainda que a passos lentos.

Certamente estamos longe da valorização que tem o inglês em nosso país, uma vez que muitos ainda dizem que aprender espanhol é importante somente para possibilitar a comunicação com os países vizinhos, porém, as perspectivas vêm aumentando consideravelmente (FRANÇA, 2017, p. 31).

Sendo assim, ao passo que se cresce esse interesse, aumenta também os desafios e responsabilidades dos professores de Língua Espanhola que, por sua vez, necessitam de uma formação adequada e de qualidade, também é necessário que o mesmo procure manter-se em constante formação se aperfeiçoando e se atualizando.

O CONCEITO DE CRENÇAS

O verbo crer pode denotar “tomar por verdadeiro, ter por certo”, “tomar como provável; pensar (HOUAISS, 2001)”. Esse tema tem sido objeto de estudos de vários pesquisadores tanto no Brasil como em outros países, Gusmão (2017, 2018), aborda os conceitos de crenças e aponta os estudiosos que mais se destacaram nessa área. O construto teórico de crenças não emergiu na contemporaneidade, da mesma forma que não é específico da Linguística Aplicada, pois desde que homem começou a pensar, ele passou a acreditar em algo (GUSMÃO, 2017).

Diversos pesquisadores da área da Linguística Aplicada afirmam que o conceito de crenças mantém uma relação de interdisciplinaridade com a Filosofia, Educação, Psicologia Educacional e Psicologia Cognitiva. O conceito de crenças não é específico da LA. É um conceito antigo em outras disciplinas como antropologia, sociologia, psicologia e educação e





principalmente da filosofia que se preocupa em compreender o significado do que é falso ou verdadeiro (BARCELOS, 2004, p. 129).

Para Gusmão (2017), os pressupostos teóricos de Crenças têm uma vasta literatura, díspar e complexa. E um dos fatores que influenciam tal complexidade, é o fato de haver desacordo entre os termos e definições proferidos às crenças. Barcelos (2004), define crença como:

[...] forma de pensamento, como construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências e resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais. (BARCELOS, 2004, p. 18).

Os estudos sobre Crenças fora do Brasil iniciaram nos anos 70, no começo o foco desses estudos eram os alunos com o objetivo de conhecer seus anseios, preocupações, necessidades, expectativas, interesse, suas crenças. Conforme Barcelos (2004), essa preocupação que continua ainda hoje, tornou-se mais patente com a abordagem comunicativa, segundo a autora dentro dessa abordagem houve uma preocupação maior em entender toda essa bagagem que o aprendiz traz para a sala de aula e para a experiência de aprender línguas. Gusmão (2017), considera que as crenças são cognitivas, porém sociais também, uma vez que sua origem é decorrente de nossas experiências vivenciadas, interações em determinados contextos, bem como da nossa aptidão de refletir e pensar sobre o que nos cerca.

No Brasil, a atenção pela pesquisa sobre crenças ocorreu na década de 90. Segundo Barcelos (2004), o interesse por crenças surgiu de uma mudança dentro da LA – mudança de uma visão de línguas com o enfoque na linguagem, no produto, para um enfoque no processo. Ainda, segundo a autora, a trajetória do conceito de crenças, em LA, ficou ainda mais completa, quando esse conceito começou a fazer parte de modelos teóricos, de diagramas explicativos dos processos de ensino e aprendizagem.





A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS NA ATUALIDADE

A FORMAÇÃO INICIAL

A formação de professores sempre foi uma preocupação no Brasil, sobretudo no que se refere à qualidade dessa formação, e esse tema tem sido objeto de muitas discussões e debates, visando encontrar novos caminhos para melhoria dessa qualidade. Em relação aos professores de línguas, estes tem encontrados desafios ainda maiores, isso devido ao crescimento no número de pessoas que procuram conhecer uma língua estrangeira já que nos dias atuais esse conhecimento possibilita novas oportunidades principalmente no campo profissional e o professor de línguas é visto como mediador desse conhecimento.

Segundo Dutra (2015), a formação do professor não deve tratar apenas da sua habilitação técnica e domínio de um conjunto de informações e de habilidades didáticas, a autora ressalta que essa qualificação deve acontecer em sua totalidade no sentido de uma formação humana. Sendo assim, torna-se importante no processo de formação do professor, teoria e prática estejam sempre interligadas.

Conforme Vieira-Abrahão (2012), nos cursos de formação de professores de línguas há o predomínio de treinamento de técnicas específicas, consideradas ideais, precedidas da exposição e “transmissão” de conhecimentos gerados pelas pesquisas em Linguística Aplicada e em Aquisição de Línguas, isso sob uma perspectiva positivista. Concernente uma perspectiva sociocultural a autora destaca:

Uma perspectiva sociocultural na formação de professores de línguas reconhece que a formação de professores não é somente um processo de aculturação a práticas sociais de ensinar e aprender existentes, mas se constitui também em um processo dinâmico de reconstrução e transformação dessas práticas de acordo com as necessidades individuais e dos contextos de ensino particulares, o que significa que o agenciamento humano é essencial nessa perspectiva (VIEIRA-ABRAHÃO, 2012 p. 451).





Segundo Dutra (2015) entende-se que a proposta de formação de professores que hoje se discute, depende da concepção que se tem de educação e de seu papel na sociedade, sendo, o saber científico, o saber pedagógico e o saber político-social como partes integrantes da formação dos professores.

Com decorrer dos anos, o estudante passou a participar do processo de aprendizagem de forma mais ativa, deixando de ser simplesmente um receptor de conteúdo. As tecnologias contribuíram significativamente para isso, pois os alunos cada vez mais fazem uso delas.

Sendo assim, é essencial que o professor esteja preparado para acompanhar essas mudanças, buscando se adaptar a novas situações. O que não pode é existir um abismo entre o que as escolas estão ensinando e o que está acontecendo no mundo.

A partir dessa nova realidade que o aluno está inserido, professor e escola precisam estar atentos, já que nesse caso as aulas precisam ser mais atrativas a fim de prender a atenção dos alunos, e o aproveitamento do uso das tecnologias digitais são um dos possíveis caminhos para isso.

A FORMAÇÃO CONTINUADA

Com a era da globalização e com o avanço da tecnologia, o mundo vem passando por diversas transformações e no campo da educação não é diferente muita coisa tem mudado, por isso cada vez mais o professor precisa estar sempre em busca de se aperfeiçoar, acompanhando essas evoluções, nesse sentido a formação continuada tem um papel fundamental.

Formação continuada é o processo de aperfeiçoamento do professor em exercício com o objetivo de ofertar um aprimoramento a fim de lhes propiciar melhorias em suas práticas pedagógicas. Essas formações ocorrem principalmente através de projetos, considerando que o professor precisa estar em constante formação para que tenha um bom desenvolvimento profissional, agregando sua prática pedagógica ao processo de formação





possibilitando assim, associar teoria e prática. Formar-se continuamente, tornou-se obrigatoriedade para os professores numa escola que precisa lidar com gerações interativas, inquietas e tecnológicas (FURTADO, 2015).

Conforme Furtado (2015), para que a formação continuada atinja seu objetivo, precisa ser significativa para o professor, de forma a contribuir com o bom desempenho profissional. Caso isso não ocorra o índice de desinteresse por parte do professor tende a crescer. Conforme Almeida e Godoi (2014), deve levar em consideração os aspectos que emergem e se desenvolvem no local em que o professor atua e a análise de sua própria prática pedagógica à luz de teorias educacionais chamadas para dialogar com as práticas. Entende-se que a teoria por si não tem força para promover transformações, assim como a prática não é suficiente para modificar a realidade (ALMEIDA e GODOI, 2014).

Nesse processo teoria e prática, precisam estar interligadas para que se alcance melhores resultados, buscando mudanças por meio de questionamentos que levem às descobertas e a melhor compreensão do contexto e do processo de ensino-aprendizagem no qual o professor está inserido possibilitando a ele refletir sobre suas práticas pedagógicas.

No Brasil os professores de línguas, de um modo geral têm encontrado muitas dificuldades, algumas delas se devem a possíveis despreparo ocorridos no percurso de sua graduação, haja vista que na maioria das vezes somente a graduação não é suficiente para uma boa formação linguística do futuro professor, no entanto, com o amadurecimento profissional e com busca de aperfeiçoamento e capacitação é possível que o professor consiga de certa forma uma evolução profissional. Nesse sentido, a formação continuada é vista como um instrumento fundamental para essa evolução, já que permite o professor aliar teoria e prática. Para Rodrigues & Esteves (1993), a formação continuada dos professores é o principal instrumento de mudança de suas qualificações, mas por si só não resolve o problema do desenvolvimento insuficiente dos conhecimentos requeridos. Desse modo, torna-se cada vez mais importante que o professor traga sua realidade e suas dificuldades para o ambiente da formação continuada.





METODOLOGIA

Cientes quanto ao objeto de investigação da Linguística Aplicada que é a linguagem como prática social, seja no contexto da aprendizagem de língua materna ou outra língua, seja em qualquer outro contexto onde surjam questões relevantes sobre o uso da linguagem, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa do tipo interpretativista (BOGDAN e BIKLEN, 1994; ANDRÉ, 1995).

Segundo Barcelos (2004), a pesquisa narrativa serve como referência para quem pretende lançar mão de investigações sob esse viés, pois, por meio desta abordagem, o pesquisador tem a possibilidade de ter acesso aos pensamentos e experiências de professores, uma vez que o objetivo foi o de produzir um relato descritivo, interpretativo, exploratório das narrativas dos participantes. Conforme Gusmão (2018) por meio da pesquisa narrativa tem-se a oportunidade de se identificar fenômenos linguísticos, através de memórias, histórias pessoais, experiências, temporalidade, sociabilidade e lugar nas reconstruções e construções de sentidos e significados expressos nas narrativas. Ainda segundo a autora com a pesquisa narrativa, na condição de pesquisadores da linguagem, tem-se acesso para além de simples histórias de vidas, tem-se a oportunidade de observar e analisar fenômenos que lançando mão de outros métodos, não seriam tão eficazes.

Os dados utilizados nesta pesquisa foram coletados no banco de dados do projeto Aprendendo com Memórias de Falantes e Aprendizes de Língua Estrangeira (AMFALE), coordenado pela professora pesquisadora Dra. Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva, da Faculdade de Letras (FALE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o qual tem um site na Web e é financiado pelo CNPq.

Apresenta-se abaixo, figura da tela capturada que exhibe o sítio eletrônico do projeto AMFALE:





Figura 1

AMFALE

Aprendendo com Memórias de Falantes e Aprendizizes de Língua Estrangeira - AMFALE

English version

Domingo, 11 de Abril, 2021

UFMG FALE Arabo

O projeto AMFALE reúne pesquisadores interessados em investigar aspectos diversos dos processos de aquisição e de formação de professor de línguas estrangeiras através de narrativas de aprendizagem.

A coordenadora do projeto, Vera Menezes, além de pesquisa específica sobre autonomia, está empenhada em construir um modelo teórico de aquisição de língua estrangeira com suporte da teoria dos sistemas complexos, ou teoria do caos, de um conjunto de teorias de aquisição e de evidências empíricas em narrativas de aprendizagem. Pesquisadores da UFMG e de outras instituições, utilizando diferentes suportes teóricos, estão investigando diversos aspectos através do corpus que está sendo construindo com as narrativas.

Dr. Adail Sebastião Rodrigues Júnior (UFOP) investiga um modelo de análise de narrativas; Dra. Ana Maria Barcelos (UFV), Ms. Luciana Silva e Dra. Mariney Pereira da Conceição (UnB) pesquisam as crenças dos aprendizes; Dr. Diógenes Lima (UESB), questões culturais; Dr. Francisco Quaresma de Figueiredo (UFG), os erros; Dra. Laura Miccoli (UFMG) Projeto Accoolher, investigando experiências vivenciadas por professores e estudantes de línguas estrangeiras Ms Liliane Sade (UFSJ) identidades de aprendizes; Dra. Magali Barçante Alvarenga (UNIMEP), as competências do aprendiz; Dr. Ricardo Augusto examina a influência da instrução formal; Ms Rita Augusto investiga o processo de aquisição de língua inglesa na memória de alunos do ensino médio e fundamental; MS Elaine Ferreira do Vale Borges, as referências às abordagens de ensino/aprendizagem; Dra. Rita de Cássia Barbirato (UNIFIAN), o papel das atividades vivenciadas por alunos de Letras durante seu processo de aprendizagem ; Dra. Walkyria Magno (UFPA), investiga autonomia na aprendizagem de LE; Dra. Regina D'Isolla (UFMG), Dra. Norimar Júdice (UFF), aquisição de português como LE. Na área de formação de professores, temos as pesquisadoras Eliane Carolina (UFG), Dilys Karen Rees (UFG), Heloisa Augusta Brito de Mello (UFG), Maria Cristina Faria Dalacorte Ferreira (UFG), Carla Lynn Reichmann (UFPA), Deise Prina e Heliana Melo (UFMG). As duas últimas utilizam as narrativas também como instrumento de reflexão no projeto de extensão EDUCONLE, que visa à formação continuada de professores de inglês e espanhol da rede pública de Minas Gerais.

Colaboradores

Brasil

Finlândia

Japão

Visitantes

75 Pageviews

Mar 12th - Apr 12th

Projeto financiado pelo CNPq

CNPq

Disponível em: www.veramenezes.com/amfale.htm, acesso em 11/04/2025.

O objetivo dos pesquisadores integrantes do projeto AMFALE é investigar através das narrativas coletadas como se desenvolve o processo de aprendizagem da segunda língua. As narrativas disponíveis são de professores em pré-serviço, professores em serviço e de pesquisadores em geral que queiram narrar suas memórias de aprendizagem.

Para esta pesquisa foram selecionadas 26 narrativas, os participantes têm entre 21 e 45 anos sendo eles do sexo feminino e masculino. No primeiro momento foi realizada a



organização e a enumeração de todas essas narrativas, a seguir fez-se uma leitura geral com algumas anotações, em seguida foi feita uma segunda leitura indutiva intensiva a fim de se encontrar fragmentos, palavras-chave referentes as crenças. Os fragmentos e palavra-chave encontrados foram sendo marcados, partindo assim para uma terceira leitura a fim de se encontrar categorias de crenças sobre a aprendizagem da Língua Espanhola. Ao encontrar as categorias de crenças, elas foram sendo marcadas e, na sequência, partiu-se para uma quarta leitura indutiva, no intento de relacionar as categorias de crenças, as suas subcategorias.

ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção é dedicada a apresentação e análise dos dados coletados, os quais foram fundamentados nos procedimentos teórico-metodológicos apresentados por Bogdan e Biklen (1994), André (1995), que tratam da pesquisa de natureza qualitativo-interpretativista sob o arcabouço da pesquisa narrativa, visando produzir um relato descritivo e interpretativo das narrativas dos professores de Língua Espanhola, com o objetivo de responder os seguintes questionamentos:

- 1) Quais as crenças dos professores de Língua Espanhola em relação ao processo de aprendizagem?**
- 2) De que forma essas crenças podem influenciar no processo de aprendizagem?**

Barcelos (1995), considera que as crenças não são estáveis, segundo a autora elas são passíveis de mudanças e vários fatores podem contribuir, como por exemplo, o ambiente da escola, a abordagem de ensino do professor, material didático, dentre outros. Considerando que crenças são uma forma de pensamento e que estão suscetíveis a mudanças, Barcelos





(1995), afirma que os seres humanos tem crenças e as desenvolvem na interação, podendo assim pensar coisas diferentes em determinados momentos da vida.

MOTIVOS QUE FORAM DETERMINANTES NA ESCOLHA PELO CURSO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Crença: O espanhol como meio preparatório para o ingresso em um curso

Considerando que estamos vivendo na era da globalização e que o mundo passa por diversas transformações, conhecer outros idiomas tem se tornado cada vez mais, essencial. Conhecer outros idiomas e outras culturas possibilita o entendimento, o diálogo e a comunicação entre diferentes nações (CRUZ, 2016). Como é possível observar houve um crescimento na procura pela Língua Espanhola principalmente por parte dos estudantes.

Entre as categorias de crenças analisadas, destaca-se o espanhol como meio preparatório para o ingresso em um curso superior, isso ocorre devido ao fato de os estudantes optarem pela língua nas provas de vestibulares ou mais recentemente no ENEM, como podemos observar nos recortes a seguir:

Eu comecei a estudar espanhol em 2001 **quando eu entrei no pré-vestibular** e depois em **2004 eu entrei no curso de letras** (...) eu por curiosidade **resolvi entrar no espanhol I e me interessei muito pela fala, porque até então eu só estudava leitura e escrita**, então é que eu passei a estudar todas as habilidades (Narrativa 1).

Eu comecei a estudar espanhol tem quatro anos já, **comecei a estudar pro vestibular**, fazendo **pré-vestibular**, e comecei a gostar da língua lá (Narrativa 2).

O que me levou a estudar o espanhol foi na verdade...**pra vestibular...foi pra fazer a prova de vestibular**. Então **eu fiz um cursinho pré-vestibular**, mas também fiz um curso com um professor chileno... e assim...aí eu passei, mas aí o espanhol passou a ter uma representatividade maior pra mim (Narrativa 3).





Nos recortes das narrativas (1, 2 e 3) os participantes acreditam que a necessidade de se prepararem para o vestibular foi determinante e isso contribuiu para que passassem a gostar do idioma. Nesse sentido concorda-se com Bastitella (2019), quando afirma que os estudantes brasileiros não demonstram muito interesse pela língua espanhola, no ensino fundamental e médio, apenas quando prestam o vestibular ou ENEM e que acabam optando pela língua espanhola por maior compreensão da linguagem nos textos.

Já nas narrativas (4 e 5) os participantes consideram que o fator determinante foi a necessidade de aprender o idioma.

Minha historia com o espanhol começou há muitos anos, **quando fui viver em Santiago, Chile. Os primeiros meses foram difíceis, pois não sabia falar nenhuma palavra. Mas a necessidade ensina e rápido.** Assim logo comecei a falar com um sotaque forte, que fui perdendo depois. Foi de grande ajuda ouvir musica, ver muitas horas de televisão. Como estava estudando- Estudos filosoficos e teologicos- tinha que ler muito em espanhol, o que é sempre bom.

Quando retornei ao Brasil 5 anos depois, fui estudar espanhol, gramatica. E hoje trabalho como **professora e cada dia gosto mais desse idioma.** (Narrativa 4).

Eu comecei a fazer espanhol a mais ou menos 1 ano e 7 meses **porque eu estudo Relações Internacionais e a faculdade exige, o curso exige** (Narrativa 5).

Como foi possível observar, os participantes das narrativas (4 e 5) relatam que se viram na necessidade de aprender o espanhol, como coloca a participante da narrativa 3 “não sabia falar nenhuma palavra. Mas a necessidade ensina e rápido”. Nesse caso a participante foi morar em um país que o idioma oficial é o espanhol, precisou aprender e isso a levou a estudar a Língua Espanhola. Já no caso da narrativa 5 a participante é enfática em sua declaração “porque eu estudo Relações Internacionais e a faculdade exige, o curso exige”.

O fato de o Brasil estar localizado na América do Sul, em que os países vizinhos tem o espanhol como idioma oficial contribui para que os brasileiros optem pela Língua Espanhola como uma segunda língua, já que muitos passam a viver ou trabalhar nesses países.





Conforme Batistella (2019), o aprender de uma língua estrangeira faz com que o estudante se prepare para ser um cidadão proativo nessa sociedade, o que é de suma importância para o país.

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Crença: A motivação do professor é fundamental no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira.

O papel do professor, sem dúvida é fundamental no que se refere a aprendizagem do aluno, já que o mesmo passou a ser considerado um mediador em sala de aula e não um simples transmissor de conhecimento. Muito tem se discutido sobre o processo de formação desse professor que ao longo dos anos tem passado por muitas transformações. Conforme Vieira-Abrahão (2012), essas transformações não têm acontecido de forma isolada, mas vinculadas às diferentes maneiras de se conceber a realidade e o conhecimento. A crença sobre a importância do professor no processo de aprendizagem foi detectada através das narrativas a seguir, Barcelos (2004), em seu artigo relata que é comum ouvir por parte de alguns alunos a crença de que o professor é responsável pela sua aprendizagem. No entanto a autora pondera que é preciso entender o contexto em que ela está inserida, para que seja possível uma melhor compreensão.

Os professores me motivaram muito. A primeira que me motivou foi a Lorenza, no espanhol II, **ela era maravilhosa. E depois foi a Elisa que foi quando eu tive um conhecimento mais amplo da literatura.** O que mais me chamou a atenção nessas duas professoras, a Lorenza e a Elisa, são que elas (...) **conseguem transmitir pra gente o interesse, a paixão que elas têm pelo que elas ensinam...** então não fica uma aula **mecânica como eu tive no espanhol I**, que foi uma coisa totalmente mecanizada, **que não me motivou, que era uma coisa muito cansativo, muito maçante...** Não era uma troca de experiência entre professor e aluno, parecia só uma imposição de conteúdo, repetição, muita formalidade, muita





preocupação com detalhes, com pontuação, preocupação com a avaliação em vez de preocupação com o conteúdo mesmo, com aquilo que realmente motiva a gente que é o interesse que o professor transmite (Narrativa 6).

Mas acabou que eu aprendi a gostar, **o meu professor do primeiro período que foi o maior incentivo, porque o cara tinha a “mânha” total**. E ele foi meio que um objetivo que eu enxergava. E, **além disso, a didática dele, o jeito dele me fizeram gostar...aprender a gostar do espanhol**. Então por isso eu comecei a me interessar mais. Hoje em dia eu gosto, mas não é do mesmo jeito que eu gostava quando eu terminei o primeiro período...eu tinha mais motivação (Narrativa 7).

Nas narrativas acima as participantes acreditam que a motivação dos professores, foi fundamental para aquisição da Língua Espanhola, porém na narrativa (6) a participante traz os dois lados da situação, “professores me motivaram muito”, mas também relata sua experiência negativa que teve com outros professores” não era uma troca de experiência entre professor e aluno, parecia só uma imposição de conteúdo, repetição, muita formalidade”. Vieira-Abrahão (2012), considera que as experiências prévias dos professores, quer como alunos ou professores, assim como o conhecimento adquirido nos cursos de formação moldam a maneira como os professores pensam e constroem suas práticas.

Agora, **de relevante foi um professor que eu tive...no segundo período?** No primeiro período **eu tive aula com uma professora espanhola**, aí no segundo período **foi um professor argentino e ele tinha assim... a maneira dele ensinar sabe?...Sabe aquele professor assim “se você não aprende desse jeito eu te explico de outro e te explico de outro”?** Então ele explicava várias vezes a mesma coisa de várias maneiras diferentes...e as vezes fazia uma mesa redonda com a gente. As vezes ia muita gente embora, mas aí a gente conversava, aí ele tirava muitas dúvidas e tal...e **foi aí que eu aprendi o espanhol**. Foi ele que deu aquele empurrão mesmo pra conseguir a falar e tal (Narrativa 8).

Eu continuei estudando porque **acabei gostando do idioma, por causa de uma professora que eu tive**, que era peruana e que **tinha uma didática que eu gostava muito**. Apesar de não falar muito bem o português (Narrativa 9).



Nas narrativas (8 e 9) fica evidente que a metodologia utilizada pelos professores conseguia atrair a atenção dos alunos, que por sua vez, conseguiam assimilar o conteúdo. Sendo assim é possível observar a importância da preparação do professor, já que isso pode influenciar no aprendizado do aluno. É certo que o professor tem grandes responsabilidades, não somente no planejamento de suas atividades de sala de aula, mas no papel que ele desempenha junto aos alunos (COUTO, 2019).

Nesse sentido corrobora-se com Giolo (2008), os professores precisam estar preparados para lidar com diferentes situações em sala, pois segundo ele o professor enfrentará inúmeros desafios e precisa saber como lidar com eles. É necessário buscar alternativas, utilizando diferentes métodos a fim de se alcançar o objetivo com o aluno.

MÉTODOS UTILIZADOS COMO MEDIADORES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Crença: Práticas alternativas que contribuem para o processo de aprendizagem.

Pode-se dizer que o processo de aprendizagem deve ocorrer de maneira contínua, especialmente quando se trata de um curso de línguas, pois nem sempre o que se estuda em sala de aula é suficiente, sendo assim o aluno precisa buscar por meios alternativos que o ajude nesse processo.

A crença sobre as práticas alternativas que contribuem para o processo de aprendizagem foi detectada através das narrativas a seguir:

Em casa, para aprender mesmo, eu **leio geralmente livros** mesmo que é o que eu uso, e **costumo alugar filmes, gosto de escutar muita música em espanhol**, essas coisas, **para ver se eu pego um pouco de fluência**, porque a





gente aprende bastante a falar, escrever, mas ouvir, estou sentindo um pouco mais de dificuldade, até porque cada lugar tem um sotaque, essas coisas todas (Narrativa 10).

Bom, eu tenho continuado escutando músicas, **ouvindo gravações de pessoas, conversando com meus colegas**, tirando dúvidas com eles também, **trocando experiências, assistindo DVD's também**, que também é bastante legal, lendo... Então assim... eu sempre **tento estar fazendo bastante coisa pra continuar estudando meu espanhol** e pra fazer com que ele melhore. (Narrativa 11).

Eu **estudo em casa**, eu **faço vários exercícios, tento escutar música em espanhol**, entender o que ele quer dizer, **alugo filme**, e só. E a estratégia pra aprender a língua também é isso, **participar de algum evento**, ou alguma coisa onde o espanhol vai ser falado. **E escutar mesmo, repetir as coisas que tenho dificuldade**, erros gramaticais para eu gravar. (Narrativa 12).

A partir das narrativas (10, 11 e 12) foi possível observar que os participantes sentiram a necessidade de buscar por conta própria, algumas alternativas que pudessem auxiliá-los no processo de aprendizagem, pois consideram que dessa forma teriam mais facilidade para aprender o idioma, cada um à sua maneira. O aumento, mesmo que ainda tímido, pela procura por cursos de Língua Espanhola, muito se deve ao fato de que muitos brasileiros procuram os países vizinhos para cursar um ensino superior.

Conforme Cruz (2016), o conhecimento de outro idioma contribui para o desenvolvimento do cidadão e para a inserção social. Ainda segundo a autora quanto ao ensino da Língua Espanhola tornou-se uma necessidade ao pensar que esse idioma já faz parte da vida de muitos brasileiros, considerando que o Brasil é rodeado por países que tem o espanhol como língua oficial.

ELEMENTOS QUE AUXILIAM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA

Crença: O contato com a cultura facilita no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira.





Entre as categorias de crença analisadas, foi identificada a crença de que o contato com a cultura facilita no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Pode-se dizer que a cultura é um elemento ativo na vida do ser humano e passou a ser utilizada também como um auxílio no sentido de se aprender uma língua estrangeira.

Nesse sentido corrobora-se com Cruz (2016), a autora considera que conhecer outros idiomas e outras culturas possibilita o entendimento, o diálogo e a comunicação entre diferentes nações. Podemos observar através dos recortes a seguir que conhecer um pouco da cultura, mesmo que superficialmente fez com que os participantes se interessassem ainda mais pela Língua Espanhola:

Gostei muito do idioma, **da cultura, sobretudo**, e a partir daí tomei amor mesmo. Já na faculdade junto com a matéria estudada em sala de aula eu **sempre fiz questão de ler muito**. Utilizei os recursos do CENEX e ainda **utilizo em livros de literatura espanhola**. Esses livros eu sempre procuro palavras novas para o meu vocabulário, **ouço muita música, faço uso também da coleção Larousse, de espanhol** (Narrativa 13).

Eu tive uma professora no segundo grau, e ela era espanhola e ela tinha uma pronúncia toda especial e eu sempre gostei... ela **trazia músicas, de bandas espanholas, coisas super diferentes**, principalmente **trabalhava a questão da cultura, a questão dos hábitos culturais diferentes e me interessou bastante** (Narrativa 14).

Eu queria estudar português, eu queria aprofundar mais. Aí quando eu vi o espanhol, me encantei (...), **e comecei a estudar literatura espanhola, os livros... lia Borges, lia literatura espanhola mesmo, aí eu comecei a ler**, encantei e fui pro curso de espanhol... Fazia inglês junto, mas sempre com uma tendência a ficar com o espanhol. E segui com o espanhol (Narrativa 15).

Os participantes das narrativas (13, 14 e 15) acreditam que quando começaram a ter contato com a cultura, passaram a ter mais interesse pela Língua Espanhola, demonstrando que há uma forte ligação entre língua e cultura, desse modo torna-se interessante o contato com a cultura local, de diversas maneiras, observa-se também que no contexto atual da globalização o domínio de um novo idioma tem se tornado cada vez mais relevante, principalmente no que se refere ao mercado de trabalho.



Foi possível observar a partir das crenças dos professores que grande parte delas apresentam aspectos relacionados ao processo de formação docente, a começar pelos motivos que levaram a optar pelo curso de Língua Espanhola, em que a maioria dos participantes relatam que começaram a se interessar pela língua, durante a preparação para o vestibular. Nota-se que no Brasil a escolha pela Língua Inglesa como segunda língua ainda predomina, porém é possível observar um crescimento, ainda que pequeno, no interesse pela Língua Espanhola, muito se deve ao fato de o Brasil estar localizado na América do Sul, onde os paizinhos vizinhos tem a Língua Espanhola como idioma oficial, e são considerados possíveis polos de empregos e até mesmo de estudos pelos brasileiros.

O papel do professor no processo de formação dos docentes também foi um fator determinante, suas metodologias e práticas influenciaram no processo de aprendizagem, em grande parte dos casos positivamente, há relatos de docentes que passaram a gostar da Língua Espanhola pela motivação do professor durante o processo de formação. Porém somente o ensino ofertado em sala no curso de graduação não é considerado suficiente, já que os participantes esperavam sair da faculdade com um espanhol fluente, para isso utilizaram alguns elementos como complemento para que pudessem exercitar a Língua Espanhola, como músicas, livros, filmes.

Conhecer a cultura dos países que utilizam a Língua Espanhola e manter contato com os nativos também foi considerado importante no processo de formação e para melhor compreensão da língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discurso de professores de Língua Espanhola em evidência: foco analítico nas crenças, concentrou em analisar as crenças proferidas pelos professores sobre o processo de aprendizagem através de suas narrativas, a fim de responder as seguintes questões:





- **Quais as crenças dos professores de Língua Espanhola?**
- **De que forma essas crenças podem influenciar no processo de aprendizagem?**

A análise dos dados apresentados nesta pesquisa revelaram que as crenças dos professores sobre o processo de aprendizagem da língua espanhola estão ligadas a motivação de sua escolha devido a necessidade de uma segunda língua para ingressar em curso superior, relacionam-se com a importância do papel do professor no processo de aprendizagem por meio da motivação; aos métodos utilizados como mediadores no processo de aprendizagem dessa língua estrangeira por meio de alternativas próprias e elementos que auxiliam no processo de aprendizagem da Língua Espanhola como o contato com a cultura facilita o processo de aprendizagem dessa segunda língua.

Ratifica-se o intelecto de Gusmão (2018, 2022), a qual indica para o enfrentamento de tais desafios, como os apontados, nesta pesquisa, por exemplo, e tantos outros, que estão presentes no ensino escolarizado brasileiro hoje, a emergência de se (re)pensar as políticas de formação de professores de línguas no Brasil, com vistas a sua possível (re)formulação. E, então, galgarmos em direção ao (re)direcionamento das propostas pedagógicas, das políticas educacionais, da formação inicial e contínua e dos demais projetos educativos, para que as práticas dos professores caminhem ao encontro das direções da nova realidade atual. E, para termos uma probabilidade avantajada de efetivo retorno desse processo, aconselha-se perfilar essa nova conjuntura ao paradigma crítico-reflexivo.

Ao finalizar esta pesquisa pode-se concluir que ela contribui de forma positiva para a área da Linguística Aplicada, pois possibilitou conhecer as crenças dos professores de Língua Espanhola durante o processo de formação. É possível afirmar que ela não acaba por aqui, pois seu objeto de estudo merece uma análise mais acentuada, considerando que as crenças analisadas podem influenciar no processo de aprendizagem.





REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; GODOI, K. A. **Formação de professores à distância e as perspectivas de articulação entre teoria e prática por meio de ambientes on-line.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n 4/2014, p.129-148. Editora UFPR.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar.** Campinas, Papirus, 1995.

BARCELOS, A. M. F. **A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos de Letras. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada),** Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, SP, 1995.

BARCELOS A. M. F. **Crenças sobre aprendizagem de línguas, Lingüística Aplicada e ensino de línguas,** Linguagem & Ensino, Vol. 7, Universidade Federal de Viçosa, Belo Horizonte, MG, 2004.

BATISTELLA, M. A. A. O surgimento e a importância da língua espanhola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 04, Ed. 03, Vol. 06, pp. 106-113. Março de 2019.

COUTO, A. A. **Formação inicial crítico-reflexiva de professores de língua estrangeira em um contexto de fronteira,** Macapá, AP, UNIFAP, 2019.

CRUZ. S. M. C. **Língua espanhola e a importância de seu ensino: Uma reflexão calcada nos PCNs e na lei 11.161.** 2º Encontro missionário de estudos interdisciplinares em cultura, São Luiz Gonzaga, RS, Agosto, 2016.

DUTRA J. A. P. **Formação de professores no Brasil.** Anuário de produções acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia, Sistema Integrado de Publicações Eletrônicas da Faculdade Araguaia, 2015.

FRANÇA. S.S. Desafios da prática do professor de língua espanhola no Brasil. **Rev. Saberes UNIJIPA,** Ji-Paraná, 2017.

GIOLO, J. A educação a distância e a formação de professores. **Educ. Soc.,** Campinas, vol.29, n. 105, p.1211-1234, set./dez. 2008.





GUSMÃO, G. V. O processo de aprendizagem de língua inglesa presente em narrativas de docentes: uma análise à luz do construto de crenças e formação docente de línguas. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 18, p. 157-186-Qualis-Capes: B1, 2018.

GUSMÃO, G. V. As práticas de linguagem por meio da leitura no documento de referência curricular para o ensino fundamental (anos finais) do estado de Mato Grosso: reflexões críticas sobre formação inicial e contínua de professores de línguas. **Revista Estudos Acadêmicos de Letras**, v. 15, 2022.

GUSMÃO, G. V. Crenças desveladas no discurso de docentes através de narrativas de aprendizagem de língua inglesa. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 8, p. 34-60-Qualis- Capes: B1, 2017.

GUSMÃO, G. V. Crenças sobre o processo de aprendizagem de língua inglesa presentes em narrativas de docentes (resumo). **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 6, p. 274-275-Qualis-Capes: B1, 2015.

GUSMÃO, G. V. SANTOS, L. I. S.. Concisa revisão da literatura do conceito de crenças sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, v. 7, p. 94-108-Qualis-Capes: B3, 2014.

GUSMÃO, G. V. Crenças sobre o processo de aprendizagem de língua inglesa presente em narrativas de docentes. **Dissertação (Mestrado em Linguística)**. Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT, Cáceres, 2015.

RODRIGUES, A. & ESTEVES, M. **A análise da necessidade na formação de professores. Portugal**: Porto Editora, 1993.

RODRIGUES, D. S. O professor reflexivo. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras)**, Departamento de Letras e Artes, Universidade do Estado da Paraíba, Centro de Educação, 2016.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H A formação do professor de línguas de uma perspectiva sociocultural. **Signum: Estudos da Linguagem**, v.15, n.2, p.457-480. 2012.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



Recebido em: 14/02/2026

Aprovado em: 25/02/2026

Publicado em: 09/03/2026

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.3 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

